

# Editorial

## **Identities culturais e representações sociais em tempos de crise**

Os artigos desta edição da Revista Discursos Fotográficos têm em comum a preocupação dos pesquisadores em analisar questões relacionadas aos processos de criação de identidades através das mídias. A busca por metodologias originais e o empenho por explorar as perspectivas pedagógicas da fotografia também se configuram como características marcantes deste conjunto de textos.

Em “Isto não é uma ilha, isto é um Bairro: representações audiovisuais da comunidade do Bairro Herculano”, Inês Santos Moura e Vania Baldi empregam metodologias audiovisuais participativas para investigar os processos de constituição das memórias e da identidade cultural em uma comunidade da cidade do Porto, em Portugal.

Por sua vez, Fernando Sáez Pradas, em “Belleza y fatalidad. Otra propuesta de aproximación a la obra de Dionisio González a través de las favelas brasileñas”, analisa a série fotográfica “Cartografías para a Remoção”, realizada entre 2004 e 2007, situando-a no debate sobre arquitetura, habitação, especulação imobiliária, gentrificação, empobrecimento e possibilidades de desenvolvimento sociocultural de um território.

No campo das reflexões interdisciplinares sobre História e Comunicação, em “Marc Ferrez: um fotógrafo visualizador do século XIX”, Ana Rita Vidica e Gabriela Alves Campos, por meio da proposta conceitual

de Mirzoeff, discutem os regimes de visualidade pelos quais o fotógrafo firmou uma representação visual que acabou legitimando o legado colonial da sociedade brasileira. E em uma discussão no campo da metodologia, o artigo de Cecília Almeida Salles e Paula Martinelli de Araújo: “Eustáquio Neves: criação e autoria discutidas a partir do arquivo”, parte de uma perspectiva fenomenológica para discutir a crítica de processos como possível abordagem da imagem frente aos desafios teóricos emergentes.

O artigo “En la frontera: fotografía entre la expresión y las emociones”, de Patricio Barraqueta Molina, Lilia Carpio-Jiménez e Abel Suing, analisa a imagem vencedora do World Press Photo 2019, examinando sua capacidade narrativa por meio de uma metodologia experimental indutiva-qualitativa. Em “Imaginário e fotojornalismo em Gaúchazh: como a relação dos indivíduos com os espaços se modifica no contexto pandêmico”, Michele Negrini e Bibiana de Moraes Dias partem da observação da fotorreportagem “O impacto do coronavírus na rotina do RS”, publicada no GaúchaZH, para compreender a relação simbólica entre os indivíduos e os espaços em tempos de pandemia e isolamento social. E ainda no campo dos imaginários, “Memória e fotografia em YoloCaust”, de Rafael Tassi Teixeira, analisa o projeto do artista israelense Shahak Shapira, que propõe uma reinterpretação de fotografias de visitantes do memorial das vítimas do Holocausto, tal como publicadas nas redes sociais.

Em “A produção intelectual sobre fotografia na área da Ciência da Informação: perspectivas bibliométricas com a Web of Science”, os pesquisadores Aparecido José Cirillo, Lucileide Andrade de Lima do Nascimento, Marcelo Calderari Miguel e Rosa da Penha Ferreira da Costa sistematizaram indicadores sobre a produção acadêmica neste campo. Eles realizaram um diagnóstico a partir do Web of Science e recuperaram fontes documentais entre 2001 e 2020, observando assim a evolução dos programas de pós-graduação na área.

Enfim, no campo entre a Comunicação e a Educação, em “Imágenes encontradas. Análisis de la memoria visual personal desde una perspectiva educativa”, Ricard Ramon efetua uma autoetnografia a partir de um trabalho de fotoensaios realizado por um grupo de alunos em um programa de formação docente. E o relato de experiência “Patrimônio, Cultura e História Oral: Possibilidades de Ressignificação da Memória a Partir da Fotografia”, de Ives Romero Tavares do Nascimento, apresenta contribuições metodológicas do uso da fotografia na estruturação de projetos de cultura e na elaboração de textos literários. A resenha do livro A pandemia que ninguém vê, de André Soler e Vinícius Lima (2020), escrita por Antonio Augusto Braighi, realiza uma reflexão crítica oportuna sobre a crise sanitária.

Este conjunto de artigos reflete a diversidade da pesquisa contemporânea internacional no campo da fotografia, da imagem e dos imaginários na Comunicação.

André Azevedo da Fonseca  
Editor